

## MONA POP: O FUNK, A MODA E A ARTE NA PERIFERIA

*Mona Pop: Funk, Fashion and Art in the Periphery*

Braguim, Fernanda Cristina; Especialista; SENAC, Braguim.feh@gmail.com<sup>1</sup>  
Souza, Josenilde; Doutoranda; PUC-SP, jooamanda@hotmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo desse artigo é articular a moda com a arte clássica e a cultura periférica, partindo do quadro Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci, para desconstruir estereótipos. Ao estudar esta obra sabe-se que ela foi uma mulher real, e se tornou uma figura midiática. A conclusão desse processo é a elaboração de um *styling* e a direção de arte para a produção de um videoclipe de funk, o qual desconstrói valores conservadores e exalta a mulher da periferia.

**Palavras-chave:** Moda; Mona Lisa; Periferia.

**Abstract:** The objective of this article is to articulate fashion with classical art and peripheral culture, starting from the painting Mona Lisa, by Leonardo Da Vinci, to deconstruct stereotypes. By studying this work it is known that she was a real woman, and became a media figure. The conclusion of this process is the elaboration of styling and art direction for the production of a funk music video, which deconstructs conservative values and exalts the woman from the periphery.

**Keywords:** Fashion; Mona Lisa; Periphery.

### Introdução

Tratados como fenômenos culturais, moda e arte estão presentes na vida cotidiana das pessoas desde tempos antigos e em todas as regiões do mundo nas civilizações passadas até o advento dos sistemas de unificação das ideias e dos ideais culturais.

Em uma história que percorre o renascimento e a cultura da mídia, Mona Lisa de Leonardo da Vinci, retrata uma mulher comum de sua época, sendo reconhecida como uma das obras mais difundidas de todos os tempos. Ao construir a relação de que a periferia é ideal para se criar arte, uniu-se os mundos da moda, arte e o *Funk* na periferia com um olhar para além das mulheres da periféricas (SVENDSEN, 2010).

Desta forma, o processo de construção deste artigo se iniciou com pesquisas exploratórias e bibliográficas com a metodologia netnográfica. O estudo se concretiza com a produção de um

<sup>1</sup> Designer de moda pela Universidade Anhembi Morumbi, e Pós-Graduada no Curso de Criação de Imagem e Styling de Moda pelo SENAC

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e mestre no mesmo programa. Graduada em Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas.

videoclipe de *funk* que concede enfoque na união dessas intersecções e presentifica a trajetória da personagem MONA POP e a sua descoberta como uma mulher forte e empoderada.

### **Mona Lisa: moda, arte e midiaticização**

Moda e arte comunicam as transformações no cotidiano como sistemas imagéticos que mostram um contexto social onde a sociedade é reconhecida de acordo com seu aparato cultural (FICHER, 1981). A obra de arte da Mona Lisa (figura 1), retrato pintado por Leonardo da Vinci (1452-1519), revela uma mulher comum, que seguia os padrões de sua época, seja pelas suas vestimentas ou ainda pelo ambiente onde foi retratada. A pintura ganha vida quando seu olhar atinge o espectador, adquirindo um poder de autoridade (SASSOON, 2004). Sendo uma obra relativamente famosa pela disseminação cultural, ganhou mais notoriedade após uma série de atentados, quando iconoclastas, ao tentarem destruí-la, apenas intensificou sua aura de obra cobiçada como ícone do renascimento.

Figura 1: Mona Lisa, obra de Leonardo Da Vinci.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mona\\_Lisa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mona_Lisa), 2022.

Dentro do processo de midiaticização da Mona Lisa, muitos artistas fizeram releituras da obra como ponto de partida para seus trabalhos, como Dílson Cavalcanti que, para celebrar quinhentos anos do falecimento de Leonardo da Vinci, criou as *Monalisas Brasileiras*, obras que homenageiam mulheres à frente do seu tempo e trazem personalidades de destaque na vida cultural ou histórica do país. As escolhas dessas mulheres para serem “Monalizadas” vêm de épocas e contextos históricos diferentes com a característica de serem mulheres empoderadas que lutam por seus direitos e com suas batalhas conseguiram modificar a sociedade, como Elza Soares, Maria da Penha, Anita Garibaldi e Tarsila do Amaral. A busca pelo empoderamento propicia às mulheres reconhecimento e

participação ativa no campo pessoal e social, como Marielle Franco, Djamila Ribeiro, Rachel de Queiroz e Maria Quitéria que, vítimas de sexismo, ao defender aquilo que acreditam, enfrentaram desafios, servindo de modelo para as transformações sociais e culturais do país.

### **Massificação dos processos de reprodução na periferia**

Historicamente a arte sempre foi produzida para a elite da sociedade, eram privativas e impediam que as pessoas com menor poder aquisitivo usufríssem de sua estética. Ao passar pelo surgimento das culturas de massas, das mídias e digital, o mundo trouxe a difusão da arte, pois a natureza estética acabou por dominar a produção, distribuição e o consumo. Segundo Lipovetsky, “o capitalismo age como um rolo compressor que não respeita as tradições” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015).

Para o filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), a obra de arte possui uma “aura”, que a torna única no primeiro momento em que é exposta e a sua relação depende da aura, valor cultural e autenticidade (BENJAMIN, 2017). Com o surgimento da fotografia e do filme, acontece uma ruptura nos valores de culto e de exposição: o culto apresenta a necessidade de se manter a obra oculta, guardando a “sua magia”, enquanto que na exposição existe a visibilidade, o que permite popularizar a obra. Benjamin concorda que a “desaturatização” era questão complexa pois a reprodução trazia em si um caráter democratizante, permitindo o acesso à arte e não apenas a destruição das culturas tradicionais.

Com isso, quando as manifestações culturais acontecem na periferia, o termo ganha um significado diferente, gera um sentimento de pertencimento ao lugar, porque a cultura da periferia destaca um elemento agregador de união. Iniciativas como as do artista plástico Eduardo Srur (1974-Presente) com seu projeto “Natureza Plástica” ilustram esse pensamento de arte tradicional e periférica (figura 2).

Figura 2: Obras produzidas pelo projeto “Natureza Plástica” do artista Eduardo Srur.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cerc5BBOH88/>, 2022.

Em seu projeto composto por oficinas criativas e realizado em centros educacionais da periferia de São Paulo, com a participação de crianças, o artista Srur ensina sobre a conscientização socioambiental e a manufatura da arte, produzindo releituras de obras consagradas ao colocar em prática o seu conceito de que “Todo ser humano pode ser um artista”.

### **Projeto Mona Pop**

Na mesma linha de conscientização e conceito de arte periférica, o projeto MONA POP nasce com o propósito de fazer a união do universo da moda com a arte na periferia. O ponto de partida foi o interesse despertado pela exposição massificada nos meios digitais do quadro da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, e como essa obra desperta curiosidade para se constituir um fenômeno midiático largamente difundido. Esta relação permitiu explorar a massificação da arte na periferia para buscar reflexões se moda é arte ou se qualquer mulher pode ser uma Mona Lisa, ao levantar a questão do empoderamento das mulheres. Desta forma, o nome MONA POP é uma correspondência à força e poder das mulheres e a cultura de massa. Trata-se de uma ressignificação do nome Mona Lisa com a junção da palavra popular no inglês “Pop”, cuja finalidade foi estabelecer uma narrativa visual do vídeo clipe de *funk* com a força midiática da obra de arte publicizada e da mulher periférica que luta para atingir seus objetivos sociais de pessoa engajada no mundo.

### **Os valores do conceito**

Para trabalhar e mesmo produzir uma peça áudio visual é necessário estabelecer-se um conceito. No projeto Mona Pop, escolheu-se o conceito “Questionar o Pitoresco”. Ele começou a se delinear a partir da significação inicial e semântica da palavra pitoresco: “Aquilo que é próprio para ser pintado” (FERREIRA, 1999). Em outras palavras, pitoresco pode ser encarado como algo que é

digno de ser pintado. Já a opção por questionar conduz a busca de uma razão para que algo aconteça, incita ao processo de gerar reflexão e encontrar as razões que geraram tal fato. Dessa maneira, “Questionar o Pitoresco” vai além da ideia de argumentar somente a respeito de estética, mas também induz ao efeito de sentido, cuja a composição de cores e estética ressignificam e ao mesmo tempo questionam os conceitos de arte pitoresco. O Painel Imagético sintetiza o conceito em imagens. É a montagem de um compilado de ideias, proporcionando um sincretismo de obras de artes, ilustrando a concepção e caracterização do projeto.

Figura 3: Painel Imagético do conceito (Questionar o pitoresco).



Fonte: Acervo da autora.

### Uso do *styling*

Em um mundo onde milhões de fotos são tiradas a cada instante e a renovação de imagens é constante, o *styling* se torna relevante para transmitir uma cultura visual, uma leitura simbólica. Desta maneira, o *styling* apresentado neste artigo é utilizado para fazer conexões representativas de elementos estéticos, os quais foram buscados nos componentes dos looks e são complementados pelo cenário, luzes e maquiagem. A cartela de cores escolhida evidencia a atmosfera buscada em cada cena, ao traduzir o consciente e o inconsciente da personagem principal, com destaque para a cor vermelha, que resume intensidade, poder e força.

Figura 4: Painel de referências de *styling* inicial e final.



Fonte: Acervo da autora.

Assim, o *styling* criado busca unir o presente e o passado, concretizado na própria ambientação da arte e da periferia, sem lugar real nas releituras das obras de arte e no mundo atual com estilo do *funk* ao fazer emergir uma estética da realidade.

A identidade visual, por outro lado, se complementa pela produção de sentido da maquiagem que fornece pinceladas de tintas que acompanha o conceito da MONA POP ao se apresentar vestida com seus cabelos em cachos, deixando de lado os cabelos europeizados, dando um novo significado para Mona Lisa de Da Vinci.


O mesmo acontece com as obras de arte que ganham vida, que tem seus cabelos estilizados, lembrando o visual renascentista de outras mulheres retratadas Leonardo da Vinci. Na última cena, os cabelos foram elaborados para trazer à tona a modernidade estética do funk contida nos cabelos “molhados” para trás.

### **Locação, cenário, objetos de cena e iluminação**

Na filmagem do videoclipe MONA POP foram utilizados quatro ambientes distintos, os quais ajudaram na construção da mensagem a ser transmitida: um banheiro simples, um estúdio onde foi construído o cenário da “sala dos devaneios”, uma casa antiga e uma locação externa, que permite uma visão panorâmica da periferia. Ganha destaque, no tempo e espaço, o vaso sanitário, que presentifica a igualdade das pessoas nas “formas de discriminação de gênero, como raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, cultura, religião e nacionalidade” (ONU BRASIL, 2014).

Muitos são os elementos que compõem o videoclipe MONA POP, mas o lixo tem papel fundamental em descartar ideias velhas ao fazer relação e menção a estética com texturas visuais. Assim como as molduras que sugerem aprisionamento, que rompem com as tradições que amordaçam, o lixo é uma superação como os peitos artificiais de plásticos que trazem o romper dos tabus tradicionais da sociedade. Para complementar a ambientação cênica foram utilizados efeitos especiais que deram verossimilhança aos devaneios apresentados da personagem.

Para se criar um efeito de sentido atmosférico, cada cena foi pensada um tipo diferente de iluminação para remeter a um clima que produz um sentido distinto e ambiental produzindo um jogo entre o real e o imaginário. Deste modo, na primeira locação, a iluminação, natural e um pouco mais escura, trouxe um ar lúgubre e misterioso. Na segunda, foi construído uma atmosfera de ansiedade e





dramaticidade, o terceiro ambiente traz um clima de espanto e surpresa e o último é composto pela luz natural, dando mais vidas as personagens e aos *looks*.

### **Composição da trilha sonora**

No videoclipe, são revelados os sentidos que estão aquém dos signos imantados nos objetos e além dos códigos semânticos instalados no videoclipe. São práticas que vêm construindo o “social” enquanto universo de sentido no modo cultural que alcança a mídia como meio da propagação cultural do empoderamento das mulheres. Por isso, a escolha do *funk* se apresenta como um elemento motivador ao expressar a cultura periférica capaz de amplificar o poder da voz feminina na realidade de vida em linguagens em torno de conceitos antigos que engessa hábitos e práticas destituídas de valores (VILAÇA, 2011).


Em vista disso, para fortalecer o caráter inédito do videoclipe, criado especialmente para o projeto, foi utilizado o sincretismo das linguagens para ressignificar a obra com trilha sonora do *funk*, oralidade rítmica, sustentada em dois poemas de Luciano Diniz que envolvem mulheres contemporâneas e fortes da periferia com enfoque na construção do empoderamento feminino.

### **Síntese do roteiro**

Em uma linguagem narrativa entre as mulheres e os elementos que impregnam as qualidades sensíveis a fim de capturar e apreender o “sentido” da mensagem da MONA POP, a mulher não consegue ocupar seu espaço no mundo e por isso não se sente valorizada pela sociedade. Para decifrar essas significações, ela precisa lidar com suas inseguranças e, ao ultrapassar esse obstáculo, mostra a ela e ao mundo que o sexismo, o preconceito e a desigualdade podem ser superados pela luta, união, força e o empoderamento dela e das mulheres. A personagem principal personifica uma “Mona Lisa” contemporânea e as demais personagens representam a transição do renascimento até a modernidade.

### **Considerações e resultado final**

O mundo como se apresenta, existindo no seu cotidiano ou no seu estado que é bombardeado pela mídia, sendo um lugar extraordinário ou comum e mesmo sem atributos, pode ser transformado, além do normal, pelos dispositivos expressos e fabricados pelas práticas sociais. Entretanto, das ações ordinárias que direcionam o fazer e o saber das pessoas, é possível depreender dos objetos figurativos um sentido na medida em que é possível acentuar a relação dos sujeitos com os objetos no e do



mundo. A Mona Lisa propiciou fazer a ligação entre a mulher da periferia e a arte, uma vez que a obra faz parte das culturas tradicional, de massa e periférica. O resultado final, do processo de pesquisa, convergiu com a elaboração do *styling* e direção de arte na produção do videoclipe de *funk* MONA POP, no qual se mapeou a desconstrução de estereótipos e, em contrapartida, delineou a circulação de valores da condição das mulheres na periferia, considerando refletir sobre o “Questionar o Pitoresco”. Para tanto, o resultado foi a concepção de um vídeo clipe de *funk* com a finalidade de estabelecer uma narrativa audiovisual que presentifica a força midiática da obra de arte nas relações de sentido entre moda e arte e a mulher contemporânea da periferia.

Figura 5: Link para o acesso do videoclipe “Mona Pop”



Fonte: Acervo do Autor.

## Referências

- BENJAMIN, W. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.
- FICHER, E. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ONU BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**. São Paulo, 2014.
- SASSOON, D. **Mona Lisa: a história da mais famosa do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SVENDSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- VILLAÇA, N. **A periferia pop na Idade Mídia**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.